

CONFIANÇA NOS PARTIDOS POLÍTICOS E VALORES: O CASO ESPANHOL

Nerea Ramírez

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

✉ nramirb@gmail.com

Noelle del Giúdice

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

✉ noellecgc@yahoo.com.br

Paulo Victor Melo

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

✉ paulovictormelo@gmail.com

Resumo: Tem-se percebido nos últimos anos uma transformação na prioridade que os cidadãos dão a antigos valores e o surgimento de novas demandas valorativas, notando-se a existência, de um lado, de valores materialistas, representados por indivíduos preocupados por questões mais relativas à segurança e economia, e, de outro lado, valores pós-materialistas, representados por indivíduos que tratam de questionar os mecanismos tradicionais de representação para alcançar uma maior participação dos cidadãos na tomada de decisões do Estado. Ao mesmo tempo, nota-se uma crise dos partidos políticos, representada sobretudo pelo declínio nos níveis de afiliação e por uma desconfiança generalizada nos partidos políticos. Este trabalho busca verificar a relação entre o crescimento de valores pós-materialistas e o aumento da desconfiança nos partidos políticos na Espanha, testando-se a hipótese de que quanto mais pós-materialista é o indivíduo menos confiança ele tem em relação aos partidos políticos. A análise demonstra que a incorporação ou não de valores pós-materialistas não é capaz de explicar a desconfiança nos partidos políticos por parte dos cidadãos espanhóis.

Palavras-chave: materialismo, pós-materialismo, valores, partidos políticos, afiliação partidária, confiança em partidos políticos.

Abstract: A transformation has become noticeable in recent years in which citizens give priority to old values and the emergence of new evaluative demands, with the existence of, on one side, materialist values, represented by concerned individuals for over issues relating to security and economy, and, on the other, post-materialist values, represented by individuals who question the traditional mechanisms of representation to achieve greater participation of citizens in the decision-making process of the State. At the same time, it is possible to identify a crisis of political parties, mainly represented by the slope in levels of affiliation and widespread distrust in political parties. This paper aims to investigate the relationship between the growth of post-materialist values and increasing distrust of political parties in Spain, testing the hypothesis that the more post-materialist the individual, the less confidence he has in relation to political parties. The analysis

demonstrates that the incorporation or non-incorporation of post-materialist values is not able to explain the distrust in political parties by Spanish citizens.

Keywords: *materialism, post-materialism, values, political parties, party filiation, trust in political parties.*

Introdução

Tem-se verificado nos últimos anos, não apenas nas democracias industriais avançadas como também nas novas democracias, ainda que com diferenças culturais significativas, a ocorrência de uma transformação na prioridade que os cidadãos dão a antigos valores e o surgimento de novas demandas valorativas.

Conforme salienta Inglehart (1990), há um grupo de indivíduos entre os quais predominam objetivos dirigidos à satisfação de necessidades fisiológicas e segurança física. Por outro lado, aqueles que já tenham um sentimento de segurança em relação a estes aspectos passam a dar maior importância a outros valores, priorizando a integração, auto-expressão e satisfação intelectual e física.

Neste sentido, como afirma diversos pesquisadores (INGLEHART, 1990; TORCAL, 1989; RIBEIRO, 2010) essa transformação valorativa é derivada sobretudo do desenvolvimento econômico e social ocorrido nos países em diferentes momentos no último século.

No índice construído por Inglehart (1990) para medir essa mudança valorativa, tem-se, de um lado, os valores materialistas, representados por indivíduos preocupados por questões mais relativas à segurança e economia, os quais tendem a priorizar questões como o controle da inflação e a manutenção da ordem no país, e, de outro lado, os valores pós-materialistas, representados por indivíduos que apresentam uma postura crítica em relação às instituições políticas, questionando os mecanismos tradicionais de representação ao mesmo tempo em que buscam uma maior participação dos cidadãos na tomada de decisões do Estado.

Em outro sentido, tem-se percebido, de forma generalizada, uma crise dos partidos políticos, representada sobretudo pelo declive nos níveis de afiliação e por sentimentos antipartidistas, entendidos como uma desconfiança generalizada nos partidos políticos. Os cidadãos têm se mostrado céticos em relação aos partidos políticos, vistos cada vez mais como incapazes de sustentar ideias políticas consistentes, interessados maiormente em si mesmos do que na busca pelo bem comum.

Este trabalho pretende verificar a relação entre o surgimento de novos valores, classificados por Inglehart como valores pós-materialistas, e o aumento da desconfiança nos partidos políticos na Espanha. A hipótese é de que aqueles indivíduos que possuem valores pós-materialistas tendem a desconfiar mais dos partidos políticos. É dizer, quanto mais materialista o indivíduo for, maior será sua confiança nos partidos políticos,

Para testar a hipótese será analisado o caso espanhol, utilizando-se os dados produzidos pela *World Value Survey* nas quatro rodadas realizadas para a Espanha.

A Dimensão Materialismo / Pós-materialismo

Os valores tendem a ser relativamente estáveis nas sociedades. Não são, porém, imutáveis. (MORENO, 2013). Durante as últimas décadas, os valores dos cidadãos vêm mudando, tendo em vista que o desenvolvimento econômico, as transformações estruturais, o desenvolvimento institucional e a intergeracionalidade geram um impacto na hierarquia dos valores (MORENO, 2013). O bem-estar material e a segurança física perderam relevância, enquanto que questões sobre qualidade de vida se converteram em questões chave. Esta mudança se deu principalmente entre as novas gerações, posto que são pessoas que cresceram em um ambiente que foi capaz de garantir a sua sobrevivência, caracterizado pelo crescimento econômico e social, e a ausência de conflitos bélicos (TORCAL, 1989).

Neste sentido, percebe-se que a dimensão materialismo/pós-materialismo define e mede a mudança cultural que vem ocorrendo nestas sociedades. Inglehart (1990) afirma que aqueles que se sentem seguros no que se refere às suas necessidades fisiológicas e segurança física orientam seus objetivos a outros tipos de questões, como a integração, autoexpressão e satisfação intelectual e física. Sendo assim, as prioridades de um indivíduo refletem seu meio ambiente econômico, dando um maior valor subjetivo às questões relativamente escassas.

Por outro lado, Inglehart (1990) sustenta que a relação entre o ambiente econômico e as prioridades valorativas não é de ajuste imediato. Haveria aqui um desajuste temporal, já que valores básicos próprios refletem, em sua maioria, as condições que prevaleciam nos anos anteriores ao amadurecimento do indivíduo – o que poderia ser chamado de hipótese da socialização.

Desta forma, percebe-se que períodos de prosperidade prolongada incentivam a difusão de valores pós-materialistas, enquanto que um cenário de escassez tende a incentivar valores materialistas. Entretanto, é de se notar que esta não é uma relação causal direta, tendo em vista que a conformação de um tipo de valor ou outro depende da percepção subjetiva de segurança, e não do nível econômico que o indivíduo possui. Dentro deste contexto, percebe-se a importância da socialização para a definição de tais questões. Estes sentimentos estão diretamente influenciados pelo meio cultural e pelas instituições de bem-estar social nas quais os indivíduos foram educados. Consequentemente, a hipótese da escassez está conectada com a hipótese da socialização neste processo de mudança de valores (TORCAL, 1989). Esta afirmação permite entender porque nem todos os jovens criados em um ambiente de bonança e segurança são pós-materialistas.

Geralmente tende-se a crer que valores pós-materialistas são sinônimos de posições ideológicas voltadas para a esquerda. Isto se deve em grande parte

à capitalização de certos valores pós-materialistas – pacifismo, ecologismo etc. – por parte da esquerda europeia, especialmente a espanhola (TORCAL, 1989). Contudo, Inglehart (1990) demonstra em seu estudo que o ajuste de valores que implica na mudança cultural afeta tanto a esquerda quanto a direita. Neste sentido, tanto na Espanha quanto na Europa em geral existe um desejo de se romper com os valores do pós-materialismo extremo independentemente de sua posição ideológica.

Torcal (1989) afirma que a mudança de valores e orientações que vem ocorrendo na Espanha é paralela ou similar à que vem ocorrendo no resto da Europa, e que tem acontecido de forma paulatina por meio da substituição intergeracional. Moreno (2013) coincide em salientar a importância e incremento do pós-materialismo na Espanha durante a última década. Segundo este autor, o aumento no número de cidadãos pós-materialistas na Espanha deve-se, fundamentalmente, ao rápido desenvolvimento econômico ocorrido neste país nas últimas décadas do século XX, que permitiu a aparição de uma nova classe média. Valores como liberdade, felicidade, crenças religiosas, racionalidade e capital social são alguns dos valores muito presentes na sociedade espanhola atual. De acordo com um estudo realizado pelo *Centro Sociológico de Investigaciones* em 2004, 83,7% dos espanhóis consideram que a democracia é o melhor regime político, 70% estão a favor da coabitação pré-matrimonial, 45% se mostraram a favor do aborto, 64,3% aprovam a homossexualidade, 67,7% consideram que os casais homoafetivos devem ter os mesmos direitos que os casais de sexos diferentes e 66% aprovam o casamento homoafetivo.

A categoria dos jovens foi onde se encontrou uma maior presença de valores pós-materialistas. Tendo em vista que estas mudanças não são imediatas e demoram em se cristalizar nos indivíduos, as novas gerações são as que vão fixando os novos valores. Segundo a pesquisa de opinião do CIS de 2008, 80% dos jovens aceitam o homossexualismo e 76% estão a favor do

casamento homoafetivo. Apenas 16% se mostraram contrários ao aborto, 74% apoiam a eutanásia e 55% estão a favor do ensino religioso nas escolas. Em que pese tudo isto, ainda é possível afirmar que coexistem ambos os tipos de cidadãos.

Cidadãos Materialistas X Pós-materialistas e sua Confiança nos Partidos Políticos

A aparição de novos valores leva a uma série de transformações na sociedade, desde a igualdade de direitos para a mulher ao estabelecimento de instituições públicas mais democráticas. Segundo Carballo e Moreno (2013), o auge dos valores pós-modernistas modifica a agenda da sociedade industrial avançada, afastando-a de sua ênfase no crescimento econômico a qualquer preço e levando-a a uma maior preocupação com os custos que gera ao meio ambiente. Também se produziram modificações nas divisões políticas para além daquelas baseadas em conflitos entre as classes sociais, baseando-se em clivagens sobre assuntos culturais e a temas relacionados à qualidade de vida. A Espanha apresenta evidências da existência de clivagens de valores cristalizadas, de modo que os valores são apenas um dos determinantes do voto atualmente (MORENO, 2013). Moreno afirma que, para que estas clivagens se cristalizem, é necessário que os partidos políticos articulem estes valores dentro das posições ideológicas e das preferências partidárias.

Neste sentido, percebe-se que os partidos políticos na Espanha têm adaptado suas ofertas, fazendo-as coincidir com as demandas dos cidadãos. Entretanto, a inclusão da questão dos valores ao discurso político dos partidos não alcançou evitar uma crise dos partidos políticos e o antipartidismo. Tanto um quanto o outro podem ser entendidos como os sentimentos negativos e a desconfiança nos partidos políticos (TORCAL, MONTERO e GUNTHER, 2007). Nota-se que cada vez mais os partidos são vistos como predominantemente interessados em si mesmos, lutando eternamente entre si

em vez de esforçar-se na busca de um bem comum, incapazes de sustentar ideias políticas consistentes, e propensos à corrupção (POGUNTKE, 1996: 320). Tudo isto acabou por levar ao declive generalizado dos partidos políticos.

Geralmente, os partidos tradicionais ou mais antigos continuam representando as demandas mais tradicionais e estão identificados com o sistema, em que pese haver incluído alguns novos valores. Por outro lado, os novos partidos foram capazes de gerar novas demandas como ecologismo, a excessiva centralização do estado ou a imigração. No caso espanhol, a esquerda, através de diversas crises, captou mais rapidamente as novas dimensões do conflito, conectando-se com os valores dos mais jovens, enquanto que a direita continua ainda pendente de evoluir aos valores pós-materialistas (TORCAL, 1989: 252).

Em que pese tudo isto, o fato de haver cidadãos com valores diferentes – materialistas e pós-materialistas, e, portanto, com interesses e participação em política desiguais, pode provocar uma avaliação desigual dos partidos políticos. Tendo isto em vista, cabe indagar se todos os cidadãos confiam da mesma forma nos partidos, ou, ao contrário, ser materialista ou pós-materialista afeta a confiança nos partidos.

Os cidadãos pós-materialistas tendem a interessar-se mais pela política, estar mais informados, ter uma maior mobilidade cognitiva, ser mais críticos e exigentes com as políticas e instituições e tomar parte nas formas de participação não convencionais. No outro sentido, os cidadãos materialistas tendem a ser mais apáticos politicamente, pouco críticos e mais influenciados pelos meios de comunicação e as informações que passam. Por conseguinte, é de esperar-se que os cidadãos pós-materialistas sejam mais críticos em relação aos partidos políticos e estejam menos satisfeitos com eles.

Entretanto, os cidadãos materialistas também podem mostrar-se altamente insatisfeitos com os partidos, ainda que por razões diferentes.

Conforme salienta Torcal, Montero e Gunther (2007), o antipartidismo, é dizer, os sentimentos negativos em relação a alguns partidos pode ser reativo, uma resposta à sua insatisfação com as elites dos partidos e os rendimentos destes, ou ainda cultural, mais estável e menos vinculados às mudanças políticas, produto do capital social, socialização, educação e quantidade de informação política – a cultura política do país. Estes diferentes tipos de antipartidismo dão lugar a consequências distintas. O antipartidismo cultural está associado a altos níveis de passividade política, enquanto que o antipartidismo reativo poderia gerar o efeito positivo de mobilizar os cidadãos para demandar mudanças nas ações dos partidos ou exigir o estabelecimento de novos representantes.

Neste sentido, apresentando-se ambos os tipos de cidadãos, materialistas e pós-materialistas, a existência de sentimentos negativos em relação aos partidos poderia ser devido à existência destes dois tipos distintos de apartidismo, sendo o reativo mais próprio dos pós-materialistas e o cultural mais próprio dos materialistas.

Medir os valores culturais é uma complicada tarefa, dada a dificuldade para se criar uma dimensão que reflita as mudanças culturais. Contudo, pode-se tentar através de um modelo baseado nas preferências que mostrem os cidadãos por uma série de objetivos a longo prazo (TORCAL, 1989). Sendo assim, seguindo os principais elementos do modelo de Inglehart (1990), foram tomados 12 (doze) indicadores agrupados em duas variáveis – materialistas e pós-materialistas – sistematizados por Torcal (1989) para o caso espanhol. Todos eles estão demonstrados no Quadro 1 e refletem objetivos a longo prazo.

Quadro 1

VARIÁVEL	<i>MATERIALIZISTA</i>	<i>PÓS-MATERIALIZISTA</i>
INDICADORES	Manter a ordem no país	Aumentar a participação dos cidadãos nas decisões relevantes do governo
	Frear o aumento de preços	Proteger a liberdade de expressão
	Diminuir as desigualdades sociais	Promover a participação dos cidadãos em seu trabalho e locais de residência
	Melhorar saúde e educação públicas	Manter as cidades e o campo
	Luta contra o desemprego	Buscar a uma sociedade mais humana e menos impessoal
	Diminuir a insegurança dos cidadãos	Buscar uma sociedade onde as ideias sejam mais importantes que o dinheiro

Fonte: Torcal, 1989

Torcal (1989) exclui de seu modelo duas questões presentes no modelo de Inglehart (1977). Uma delas refere-se a questões das Forças Armadas, devido à tradição neutralista da Espanha e o papel desempenhado pelos militares no país durante o último século. O outro se trata da adaptação do crescimento econômico a questões mais relevantes no país, como a luta contra o desemprego e o controle da subida de preços.

Testando a relação de materialismo/pós-materialismo e a confiança nos partidos políticos: o caso espanhol

Com base na revisão da literatura anterior percebemos que quanto mais “pós-materialista” é o cidadão menos confiança ele teria com os partidos políticos, já que estaria mais propício a valorizar as outras formas de participação que não a institucional. O cidadão mais pós-materialista é, assim, um ser mais desconfiado dos partidos políticos. A parte que segue no trabalho irá realizar o teste desta afirmação.

Para testar esta afirmação, divide-se esta parte em duas etapas: a primeira irá descrever o cidadão espanhol que foi pesquisado nas quatro ondas da pesquisa do *World Values Surveys* (WVS) aplicadas à Espanha; na segunda etapa apresenta-se o índice de pós materialismo e correlaciona-se este com a confiança nos partidos pelo cidadão espanhol.

A primeira variável sócio demográfica que se analisa é o sexo dos entrevistados. A Espanha teve seus cidadãos entrevistados nas quatro ondas do WVS, e por isso é possível observar as mudanças ocorridas no perfil dos entrevistados. Quanto ao sexo não se pode observar uma grande variação, já que os percentuais de homens e mulheres se mantiveram muito próximos nas ondas da pesquisa.

Tabela 1: Sexo dos pesquisados por onda da pesquisa

			Sexo		Total
			Homem	Mulher	
Onda	1989-1993	N	682	828	1510
		%	45,2%	54,8%	100,0%
	1994-1999	N	585	626	1211
		%	48,3%	51,7%	100,0%
	1999-2004	N	588	621	1209
		%	48,6%	51,4%	100,0%
	2005-2007	N	600	600	1200
		%	50,0%	50,0%	100,0%
Total		N	2455	2675	5130
		%	47,9%	52,1%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

Como se observa na Tabela 1, as mulheres foram a maioria dos entrevistados nas três primeiras rodadas da aplicação da pesquisa. Na última rodada (2005-2007), elas apresentam o mesmo número de entrevistadas do que os homens entrevistados – 600 entrevistas.

A segunda característica analisada é a faixa etária dos entrevistados. A tabela 2 apresenta três faixas etárias determinadas pelo WVS. Estas taxas são

representativas da distribuição etária da população espanhola durante o período da onda da pesquisa.

Tabela 2: Faixa Etária dos pesquisados por onda da pesquisa

			Faixa etária			Total
			15-29 anos	30-49 anos	50 ou + anos	
Onda	1989-1993	N	413	535	562	1510
		%	27,4%	35,4%	37,2%	100,0%
	1994-1999	N	321	404	486	1211
		%	26,5%	33,4%	40,1%	100,0%
	1999-2004	N	276	437	496	1209
		%	22,8%	36,1%	41,0%	100,0%
	2005-2007	N	275	435	490	1200
		%	22,9%	36,3%	40,8%	100,0%
Total		N	1285	1811	2034	5130
		%	25,0%	35,3%	39,6%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

Os dados da Tabela 2 mostram que o percentual de população jovem (15 – 29 anos) veio se reduzindo na pesquisa, ao passo que a população adulta (30 – 49 anos) e a população mais velha (50 ou mais) tiveram sua presença majorada. Essa diferença se apresenta até pela mudança etária por que toda a Europa e a Espanha passaram nos últimos anos. Os idosos são cada vez mais presentes na sociedade europeia e os jovens apresentam uma diminuição na sua presença.

A variável a seguir analisada é a de nível educacional do pesquisado. A pesquisa divide os pesquisados em três níveis educacionais, a saber, baixo, médio e alto. A base de dados disponível no site da pesquisa não apresenta os dados para a primeira rodada da pesquisa (1989 - 1993), e por isso a esta análise se atem às três rodadas disponíveis.

O nível educacional do cidadão espanhol apresentou uma ligeira melhora durante a série pesquisada. A Tabela 3 apresenta uma redução de 9,8% de entrevistados com baixo índice educacional (de 64,6% para 54,8%).

Ao mesmo tempo, tem-se também uma redução do percentual de entrevistados que estão localizados na faixa de alta escolaridade (de 16,2% para 15,1%), ou seja, tem-se um aumento de pessoas entrevistadas de nível educacional médio de 10,9% (de 19,2% para 30,1%). Como a pesquisa do WVS é realizada com base em cotas que são representativas da sociedade, o que se observa é um aumento do número de pessoas com educação média¹ na Espanha durante o período estudado.

Tabela 3: Nível Educacional dos pesquisados por onda da pesquisa

			Nível Educacional			Total
			Baixo	Médio	Alto	
Onda	1994-1999	N	779	232	195	1206
		%	64,6%	19,2%	16,2%	100,0%
	1999-2004	N	723	298	186	1207
		%	59,9%	24,7%	15,4%	100,0%
	2005-2007	N	647	355	178	1180
		%	54,8%	30,1%	15,1%	100,0%
Total		N	2149	885	559	3593
		%	59,8%	24,6%	15,6%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

Apresentado o nível educacional, dedica-se à análise da última variável sócio demográfica, a classe social dos entrevistados. Utiliza-se a distribuição de classe presente na base de dados disponibilizada pela pesquisa em seu website, devido à facilidade de análise. Questionamentos podem ser levantados pela utilização desta divisão, mas optou-se por utilizar o que já foi elencado pelo grupo de pesquisadores do WVS.

¹ Um destaque quanto às características de nível educacional é importante: resolvemos utilizar a classificação do próprio WVS devido a sua presença no banco. No entanto, para análises mais completas a reclassificação dessas faixas pode se mostrar interessante.

Tabela 4: Classe dos pesquisados por onda da pesquisa

		Classe Social					Total
		Classe Alta	Classe Média Alta	Classe Média Baixa	Classe Trabalhadora	Classe Baixa	
Onda 1994-1999	N	6	155	305	608	91	1165
	%	,5%	13,3%	26,2%	52,2%	7,8%	100,0%
1999-2004	N	7	202	418	524	43	1194
	%	,6%	16,9%	35,0%	43,9%	3,6%	100,0%
2005-2007	N	12	34	767	316	44	1173
	%	1,0%	2,9%	65,4%	26,9%	3,8%	100,0%
Total	N	25	391	1490	1448	178	3532
	%	,7%	11,1%	42,2%	41,0%	5,0%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

Assim como nos dados de nível educacional, a base de dados não possui os dados para a primeira rodada da pesquisa. Com isso o trabalho se ateve apenas às três últimas rodadas do WVS para a Espanha. O primeiro destaque é de que a maioria dos entrevistados é apresentada como pertencente às classes média baixa e à classe trabalhadora, observando que a classe média baixa teve o seu percentual de participação nos entrevistados mais que duplicada no decorrer das rodadas, saindo de 26,2% e chegando a 6,4%. Ao passo que o de pertencentes à classe trabalhadora sai de 52,2% e chega a 26,9%. A classe média (alta e baixa) ao final da última rodada de entrevista apresenta-se como a que possui o maior percentual de pessoas entrevistadas (68,3%).

Apresentadas as características dos entrevistados pelo WVS durante as quatro rodadas aplicadas a Espanha, o trabalho passa a se dedicar à análise dos dados do objeto em destaque no trabalho aqui apresentado. Como já destacado anteriormente, este trabalho irá testar a hipótese teórica de que quanto mais um cidadão possui valores pós-materialistas maior será a sua desconfiança para com os partidos políticos, já que estaria mais propício a ser adepto de participações não tradicionais, como os partidos políticos, bem como seria mais crítico às instituições formais.

O primeiro passo para se testar esta hipótese é apresentar a distribuição da população quanto à confiança nos partidos políticos na série histórica da pesquisa.

Tabela 5: Confiança nos partidos por onda da pesquisa

			Confiança nos partidos		Total
			Não Confia	Confia	
Onda	1989-1993	N	496	769	1265
		%	39,2%	60,8%	100,0%
	1994-1999	N	947	216	1163
		%	81,4%	18,6%	100,0%
	1999-2004	N	842	321	1163
		%	72,4%	27,6%	100,0%
	2005-2007	N	832	332	1164
		%	71,5%	28,5%	100,0%
Total	N		3117	1638	4755
	%		65,6%	34,4%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

A tabela 5 apresenta um dado importante: entre a rodada de 1989-1993 e 1994-1999 a confiança nos partidos se deteriora de uma forma muito significativa. Na primeira onda da pesquisa (1989-1993) 60,8% dos entrevistados confia nos partidos políticos, ou seja, a maioria dos entrevistados. Já na segunda onda (1994-1999) a relação se inverte, com uma grande maioria (81,4%) dos entrevistados que não confiam nos partidos políticos. Esta proporção de desconfiança é observada nas duas ondas posteriores, com 72,4% de desconfiança na onda de 1999-2004 e 71,5% na onda de 2005-2007.

O próximo detalhamento sobre o qual vamos debruçar o nosso olhar se refere à variação no Índice de Pós-materialismo nas ondas da Pesquisa Mundial de Valores. Como discutido na revisão feita anteriormente, o índice é composto de 12 variáveis que irão mensurar se o cidadão possui mais valores materialistas e/ou pós-materialistas. O índice é composto por uma escala de

seis pontos onde o 0 (zero) é o cidadão materialista e o 5 (cinco) é o cidadão pós-materialista (INGLEHART, 1990).

Tabela 6: Índice de Pós-materialismo por onda da pesquisa

		Índice de Pós-materialista						Total
		Materialista	1	2	3	4	Pós-materialista	
Onda 1989-1993	N	61	217	331	343	229	103	1284
	%	4,8%	16,9%	25,8%	26,7%	17,8%	8,0%	100,0%
1994-1999	N	69	195	280	349	153	71	1117
	%	6,2%	17,5%	25,1%	31,2%	13,7%	6,4%	100,0%
1999-2004	N	72	198	290	343	186	55	1144
	%	6,3%	17,3%	25,3%	30,0%	16,3%	4,8%	100,0%
2005-2007	N	109	208	333	290	165	36	1141
	%	9,6%	18,2%	29,2%	25,4%	14,5%	3,2%	100,0%
Total	N	311	818	1234	1325	733	265	4686
	%	6,6%	17,5%	26,3%	28,3%	15,6%	5,7%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

Segundo os dados da Tabela 6 temos uma redução de 4,8% dos eleitores pós-materialistas e um aumento de 5,2% dos eleitores com valores materialistas ao se comparar as ondas do WVS aplicados à Espanha. Se observarmos os dados de forma a unir os pontos de zero a dois como cidadãos espanhóis com mais valores materialistas e os com pontuação de três a cinco com cidadãos com mais valores pós-materialistas observamos a mudança de espectro de forma mais clara.

Os cidadãos com valores materialistas são majorados em 9,6% entre a primeira e a última onda da pesquisa, saindo de 47,4% e finalizando em 57%, sendo que da rodada de 1999-2004 para a de 2005-2007 temos o maior “crescimento” no percentual de entrevistados com valores materialistas (de 49% para 57%). Os espanhóis, segundo o WVS, saíram de um patamar composto por uma maioria de 52,6% com valores pós-materialistas e chegaram a um nível de 57% de pessoas com valores materialistas, o que indica uma tendência diferente do que prevê a literatura. O que é esperado

pela literatura é que os cidadãos seriam levados com um passar dos anos a valores pós-materialistas em detrimento a valores materialistas. Esta variação apresentada pela Espanha é interessante e necessita ser mais estudada com o uso de outras variáveis e indicadores. O presente trabalho não tem como intuito esta explicação, mas acreditamos que tal tendência deve ser explorada em trabalhos futuros sobre o tema.

Apresentada as variáveis, que são a base deste estudo, de forma independente o próximo passo é buscar traçar a correlação entre as mesmas, de forma a possibilitar o teste da hipótese teórica que guia este trabalho. A Tabela 7 apresenta os valores da correlação entre a Confiança nos Partidos Políticos e o Índice de Pós-materialismo.

Tabela 7: Correlação entre Confiança nos partidos e Índice de pós-materialismo

		Confiança nos partidos	Índice de pós-materialismo
Confiança nos partidos	Pearson Correlation	1	-,032*
	Sig. (2-tailed)		,034
	N	4755	4447
Índice de pós-materialismo	Pearson Correlation	-,032*	1
	Sig. (2-tailed)	,034	
	N	4447	4686

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Fonte: World Values Surveys

A Tabela 7 demonstra que não existe correlação entre as duas variáveis. A correlação não é significativa (0,034) o que demonstra que não podemos afirmar existir uma correlação entre o aumento dos valores pós-materialistas e a desconfiança nos partidos políticos para o caso espanhol. O que nos leva a rejeitar a hipótese nula da nossa análise, ou seja, de acordo com os dados do WVS para a Espanha nas suas quatro rodadas agregadas, não temos uma correlação entre o cidadão ser pós-materialista e rejeitar os partidos.

O que nos leva à seguinte pergunta: o que acontece de tão especial na Espanha que levam os dados a apontarem a um caminho diverso da teoria?

Em busca desta interpretação traremos nas Tabelas 8 e 9 os dados separados por ondas de pesquisa. A análise dos dados de forma individual por rodada irá trazer um pouco mais de força para a análise aqui apresentada.

Tabela 8: Confiança nos Partidos por Índice de Pós-materialista

Onda			Confiança nos partidos		Total
			Não Confi	Confi	
1989-1993	Materialista	N	17	22	39
		%	43,6%	56,4%	100,0%
	1	N	60	121	181
		%	33,1%	66,9%	100,0%
	2	N	92	199	291
		%	31,6%	68,4%	100,0%
	3	N	112	200	312
		%	35,9%	64,1%	100,0%
	4	N	103	113	216
		%	47,7%	52,3%	100,0%
	Pós-materialista	N	62	38	100
		%	62,0%	38,0%	100,0%
	Total	N	446	693	1139
		%	39,2%	60,8%	100,0%
1994-1999	Materialista	N	46	16	62
		%	74,2%	25,8%	100,0%
	1	N	145	42	187
		%	77,5%	22,5%	100,0%
	2	N	219	51	270
		%	81,1%	18,9%	100,0%
	3	N	293	50	343
		%	85,4%	14,6%	100,0%
	4	N	124	28	152
		%	81,6%	18,4%	100,0%
	Pós-materialista	N	54	16	70
		%	77,1%	22,9%	100,0%
	Total	N	881	203	1084
		%	81,3%	18,7%	100,0%
1999-2004	Materialista	N	46	23	69

		%	66,7%	33,3%	100,0%
	1	N	131	62	193
		%	67,9%	32,1%	100,0%
	2	N	211	70	281
		%	75,1%	24,9%	100,0%
	3	N	228	98	326
		%	69,9%	30,1%	100,0%
	4	N	139	44	183
		%	76,0%	24,0%	100,0%
	Pós-materialista	N	46	7	53
		%	86,8%	13,2%	100,0%
	Total	N	801	304	1105
		%	72,5%	27,5%	100,0%
2005-2007	Materialista	N	82	26	108
		%	75,9%	24,1%	100,0%
	1	N	145	59	204
		%	71,1%	28,9%	100,0%
	2	N	224	100	324
		%	69,1%	30,9%	100,0%
	3	N	212	75	287
		%	73,9%	26,1%	100,0%
	4	N	108	53	161
		%	67,1%	32,9%	100,0%
	Pós-materialista	N	27	8	35
		%	77,1%	22,9%	100,0%
	Total	N	798	321	1119
		%	71,3%	28,7%	100,0%

Fonte: World Values Surveys

A Tabela 8 apresenta os dados de forma individualizada por nível da escala do Índice de Pós-materialismo, bem como os dados por rodadas da pesquisa. O que mais chama a atenção nesta análise é a completa inversão, já discutida na Tabela 5, que a confiança nos partidos sofre. Os pesquisados nas ondas desta pesquisa saem de um patamar de confiança nos partidos para um descrédito em sua maior parte. E uma desconfiança que, como pode ser observada, é muito próxima em todos os níveis de análise do índice de

Inglehart (1990). Independentemente do estágio do índice, a maioria dos entrevistados não confia nos partidos políticos.

E finalmente, a Tabela 9 apresenta a correlação entre as variáveis por rodada do WVS. Essa análise pormenorizada é importante para se realizar uma observação mais robusta das variáveis.

Tabela 9: Correlação entre Confiança nos partidos e Índice de pós-materialismo por rodada de pesquisa

Onda		Valor	Desvio Padrão	T ^b	Sig.
1989-1993	Gamma	-,209	,043	-4,844	,000
	Correlação Spearman	-,145	,030	-4,940	,000 ^c
	Intervalo	-,144	,030	-4,906	,000 ^c
	Nº de casos	1139			
1994-1999	Gamma	-,082	,058	-1,423	,155
	Correlação Spearman	-,045	,032	-1,496	,135 ^c
	Intervalo	-,042	,032	-1,367	,172 ^c
	Nº de casos	1084			
1999-2004	Gamma	-,102	,048	-2,134	,033
	Correlação Spearman	-,064	,030	-2,113	,035 ^c
	Intervalo	-,071	,029	-2,356	,019 ^c
	Nº de casos	1105			
2005-2007	Gamma	,020	,047	,435	,664
	Correlação Spearman	,013	,030	,431	,666 ^c
	Intervalo	,015	,029	,502	,615 ^c
	Nº de casos	1119			
a. Não aceita a hipótese nula.					
b. Usando o desvio padrão assume a hipótese nula.					
c. Baseado na normal aproximada					

Como observado nas tabelas 8 e 9, o cidadão espanhol apresenta um descontentamento com os partidos políticos de uma forma geral, não apenas o cidadão com valores pós-materialistas. Isto impossibilita a análise de

correlação de forma agrupada, já que o modelo vai sofrer desta interferência. É interessante destacar que na primeira rodada do WVS para a Espanha há correlação das variáveis de maneira significativa, ou seja, os cidadãos com valores pós-materialistas apresenta maior rejeição aos partidos políticos que os cidadãos materialistas, o que pode se dar devido à existência de um percentual significativo de pessoas que confiam nos partidos. Todavia, como já discutido acima, entre a primeira e a segunda onda de pesquisa a desconfiança para com os partidos políticos deu um salto. Este salto, no entanto, não pode ser explicado apenas com as variáveis elencadas neste trabalho.

Conclusão

Presenciou-se nos últimos anos uma forte tendência à mudança nos valores considerados como prioritário para os indivíduos. De valores como segurança individual e economia, considerados valores materialistas, os indivíduos passaram a preocupar-se mais com questões relativas a uma maior participação dos cidadãos na vida política.

Ao mesmo tempo, observou-se nos últimos anos uma crescente e generalizada desconfiança nos partidos políticos, representada por um descenso no número de afiliados e na presença de um sentimento antipartidista.

Este trabalho buscou verificar a relação entre o crescimento de valores pós-materialistas e o aumento da desconfiança nos partidos políticos na Espanha. Com base na literatura teórica apresentada, buscou-se testar a hipótese de que quanto mais pós-materialista é o indivíduo menos confiança ele tem em relação aos partidos políticos.

A análise realizada não confirma a hipótese proposta para a pesquisa. Os dados demonstram não haver uma correlação entre possuir valores pós-materialistas e ser mais desconfiado em relação aos partidos políticos no caso da Espanha. Os cidadãos espanhóis mostraram-se desconfiados em relação

aos partidos políticos de forma generalizada, independentemente de possuírem valores materialistas ou pós-materialistas.

Neste sentido, no caso espanhol, os dados apontam a um caminho diverso do tratado pela teoria clássica dos valores. A incorporação ou não de valores pós-materialistas não é capaz de explicar a desconfiança nos partidos políticos por parte dos cidadãos espanhóis. Sendo assim, parece importante a realização de estudos adicionais que busquem explicar o crescente aumento na desconfiança dos indivíduos em relação aos partidos políticos e testem o antipartidismo reativo e cultural, assim como sua evolução no país nos últimos anos. Variáveis culturais, históricas e institucionais devem ser arroladas para uma explicação mais robusta deste fenómeno.

Referências

- CARBALLO, Marita; MORENO, Alejandro. *El cambio de valores en America Latina: Hallazgos de La encuesta mundial de valores*. CESOP: DF (Mexico), 2012. 2013.
- INGLEHART, Ronald. *The Silent Revolution*. Princeton, Princeton University Press, 1990.
- INGLEHART, Ronald. *Culture shift in advanced industrial society*. Princeton, Princeton University Press, 1990.
- MORENO, Alejandro: "Value Cleavages Revisited" In: *Values changes in Latin America*. 2013.
- POGUNTKE, T. (1996) Anty-party Sentiment: Conceptual thoughts and Empirical Evidence: Explorations into a Minefield, *European Journal of Political Research*, n.29, p. 319-344.
- RIBEIRO, Ednaldo. *Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil*. Maringá: Eduem, 2011.
- RIBEIRO, Ednaldo. Pós-materialismo e participação política no Brasil. *Sociedade e Cultura*. Goiânia, Goiás. p. 375-387. 2008.
- TORCAL, M. (1989) La dimensión materialista/postmaterialista en España: las variables del cambio cultural, nota de investigación, Fundación Ortega y Gasset, Madrid.
- TORCAL, M., MONTERO, J.R. y GUNTHER, R. Ciudadanos y partidos en el sur de Europa: los sentimientos antipartidistas, Estudio/workingpaper 6/2002.